

Sanidade Animal

Atividade anti-helmíntica de dieta à base de torta de mamona destoxificada

Nascimento, Luana Torres^{1*}; Meneses, Abner José Girão²; Pereira, Patrício Leandro³; Pompeu, Roberto Cláudio Fernandes Franco⁴; Salles, Hévila Oliveira⁵

A produção de pequenos ruminantes é importante socioeconomicamente, mas fatores como as parasitoses gastrintestinais afetam sua rentabilidade e avanço. Soluções tecnológicas como a fitoterapia é uma das opções para reduzir o uso de anti-helmínticos sintéticos. A torta de mamona, subproduto da indústria ricinoquímica, é vista como uma fonte proteica promissora, com potencial para substituir o farelo de soja, podendo ter efeito fitoterápico. O presente trabalho teve como objetivo avaliar *in vitro* o efeito anti-helmíntico de duas rações para ovinos a base de torta de mamona destoxificada em comparação a uma ração a base de milho e soja e verificar a contaminação por nematoides gastrintestinais adultos no trato digestório de ovinos alimentados com essas duas rações. A torta de mamona foi destoxificada com óxido de cálcio (CaO), 90 g/kg de torta em 2 L de água. Os ensaios *in vitro* avaliaram o desenvolvimento larvar por minicoproculturas após uso dos tratamentos nas concentrações de 0,005; 0,01; 0,05; 0,1; 0,5 e 1,0 g para cada 1 g de fezes contaminada, com prevalência de *Haemonchus contortus* >90% e >3000 ovos por grama de fezes. Trinta e dois ovinos da Raça Santa Inês, terminados a pasto sob lotação contínua em capim *Megathyrus maximus* cv. BRS Tamani, adubado com ureia (450,00 kg ha⁻¹.ano⁻¹), foram divididos em dois grupos, sendo um alimentado com ração a base de farelo de soja e o outro a base de torta de mamona destoxificada formuladas para ganhos de peso vivo médio diário de 200,00 g ha⁻¹, na relação de proteína bruta e nutrientes digestíveis totais de 140,00:679,00 g ha⁻¹ de MS, e num delineamento em blocos completos casualizados. Nos testes *in vitro* as duas dietas para ovinos mostraram atividade anti-helmíntica, com destaque para a torta de mamona destoxificada, tanto na DL50 (0,004 g), quanto na DL90 (0,109 g), precisando de uma concentração 2,75 vezes e 1,44 vezes menor,

respectivamente, para inibir o desenvolvimento larvar quando comparada ao farelo de soja (0,011 g e 0,157 g, respectivamente). Para a contagem de parasitas gastrintestinais adultos, utilizou-se seis repetições, mas embora a utilização da torta de mamona destoxificada na ração animal tenha proporcionado a redução de 46,12% do número total de vermes adultos no sistema digestório, e de 64,60% só no abomaso, não foram significativas ($p>0,05$). Dessa forma, mais investigações são necessárias para recomendá-las também com esse incremento de controlar a verminose, além da já reconhecida vantagem nutricional.

Palavras-chave: Torta de mamona destoxificada; Farelo de soja; Sanidade animal; Atividade anti-helmíntica.

Suporte financeiro: Embrapa e CNPq.

¹ Aluna de graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA - UNINTA, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa

² Aluno de Doutorado em Zootecnia da Universidade Federal do Ceará - UFC e Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará -IFCE, Crato, CE

³ Aluno de Mestrado em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

⁴ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos

⁵ Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientadora

*Apresentador(a) do trabalho: luana670@gmail.com